

AVANÇOS NO TRATAMENTO ANTIVIRAL DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victória Karoline Rodrigues FERREIRA¹; Crislaine de Oliveira SILVA¹; Rita de Cassia Carvalho MAIA².

Palavras-chave: Coronavírus Felino; GS-441524; Medicina Felina; Molnupiravir; Remdesivir.

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma enfermidade sistêmica imunomediada, associada à infecção pelo coronavírus entérico felino (FCoV), que por décadas figurou entre as principais causas de morte em gatos acometidos, sobretudo pela ausência de terapias eficazes e pela dependência quase exclusiva de medidas de suporte e imunomoduladores, com resultados clínicos limitados. O surgimento dos antivirais de ação direta representou uma mudança de paradigma no manejo da doença, alterando de forma significativa as taxas de sobrevivência e o prognóstico dos pacientes felinos. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo revisar os avanços no tratamento antiviral da PIF, buscando reunir e sistematizar as evidências científicas disponíveis sobre os principais fármacos empregados na prática clínica atual. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com consulta às bases de dados PubMed, ScienceDirect e Scopus, utilizando os descritores *feline infectious peritonitis*, *antiviral treatment*, GS-441524, remdesivir e molnupiravir, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, sendo incluídos artigos originais, revisões e diretrizes publicados entre 2018 e 2026, disponíveis na íntegra e que abordassem eficácia, segurança e aplicação clínica dos antivirais utilizados no tratamento da doença. A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que o GS-441524 permanece como o antiviral com maior respaldo científico, apresentando elevadas taxas de resposta clínica e remissão, especialmente quando o diagnóstico e a instituição do tratamento ocorrem precocemente. O remdesivir, pró-fármaco do GS-441524, demonstrou eficácia semelhante, sendo particularmente indicado para pacientes hospitalizados ou com dificuldade de administração oral na fase inicial da terapia. Já o molnupiravir tem se mostrado uma alternativa relevante em situações específicas, como casos de recidiva ou quando as demais opções terapêuticas não são viáveis, ainda que sua utilização demande investigações adicionais quanto à segurança e à definição de protocolos ideais. Observou-se ainda que o monitoramento de biomarcadores inflamatórios vem se consolidando como ferramenta auxiliar na avaliação da resposta ao tratamento, e que protocolos individualizados, ajustados conforme a evolução clínica e laboratorial de cada paciente, podem contribuir para a redução do tempo de tratamento em casos selecionados, sem comprometer a eficácia terapêutica. Entretanto, persistem desafios importantes, como o acesso restrito aos medicamentos em determinadas regiões, a ausência de padronização nos esquemas terapêuticos, as diferenças farmacocinéticas entre pacientes e a necessidade de acompanhamento prolongado para identificação de possíveis recidivas. Conclui-se que os antivirais representaram um avanço decisivo no tratamento da PIF, proporcionando taxas de sucesso substancialmente superiores às observadas com as terapias convencionais e modificando de forma expressiva o prognóstico da doença, sendo fundamental, no entanto, a consolidação de protocolos terapêuticos baseados em evidências e a ampliação do acesso a esses fármacos para otimizar os resultados clínicos na rotina da medicina felina.

Referências Bibliográficas:

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: victoria.rodrigues@ufrpe.br

²Docente de Vírus dos Animais Domésticos, Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

COOKE, S. W.; HAMMOND, R.; GUNN-MOORE, D. A. Therapeutic Drug Monitoring of GS-441524 in Cats with Feline Infectious Peritonitis: Pharmacokinetic Variability and Implications for Dose Optimization. **Pathogens**, v. 15, n. 3, 291, 2026. DOI: 10.3390/pathogens15030291.

GOKALSING, E. et al. Efficacy of GS-441524 for Feline Infectious Peritonitis: A Systematic Review (2018–2024). **Pathogens**, v. 14, n. 7, 717, 2025. DOI: 10.3390/pathogens14070717.

KAMIYOSHI, T.; KAMIYOSHI, N.; JINTAKE, C. High-dose induction therapy and treatment termination criteria for feline infectious peritonitis with remdesivir and GS-441524. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 28, p. 1-9, 2026. DOI: 10.1177/1098612X261435376.

TASKER, S. et al. Feline Infectious Peritonitis: European Advisory Board on Cat Diseases Guidelines. **Viruses**, v. 15, n. 9, 1847, 2023. DOI: 10.3390/v15091847.

TASKER, S. et al. Update on Treatment of Feline Infectious Peritonitis: European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) Guidelines. **Viruses**, v. 18, n. 4, 452, 2026. DOI: 10.3390/v18040452.

YOSHIDA, S. et al. Evaluation of the course of improvement with molnupiravir treatment for feline infectious peritonitis. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 66, p. 546-554, 2025.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: victoria.rodrigues@ufrpe.br

²Docente de Víruses dos Animais Domésticos, Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.